

O MISTÉRIO DA SANTA UNÇÃO



❖ A Semana Santa ❖
2024



Arquidiocese Ortodoxa de Buenos Aires e América do Sul
Patriarcado Ecumênico de Constantinopla

❖ O Ofício dos Santos Óleos ❖

Uma breve explicação

No Novo Testamento há dois textos que serviram de base para a instituição do santo mistério da Unção. O apóstolo Tiago, em sua epístola, indica diretamente que, em caso de doença, deve-se recorrer à ajuda de Deus y, segundo a Sagrada Tradição, este texto na íntegra é entendido como um mandamento recebido pela Igreja de Cristo: *"Algum de vocês está doente? Chame os sacerdotes da Igreja e reze por ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor. E a oração nascida da fé salvará os enfermos, e o Senhor lhe dará facilidade, e se ele for encontrado com pecados, eles serão perdoados"* (Tg 5:14-15).



O segundo texto das Sagradas Escrituras que testemunha a existência do mistério da Unção na era apostólica é o Evangelho de São Marcos, que descreve a primeira missão apostólica e seus feitos dizendo: *"Assim saíram para pregar, exortando todos a fazer penitência; E expulsaram muitos demônios, e ungiram muitos doentes com óleo, e os curaram"* (Mc. 6:12-13).

No tempo dos apóstolos e dos seus discípulos imediatos, a Divina Liturgia esteve no centro de todos os rituais e da vida espiritual dos primeiros cristãos. Ao officiar a liturgia, os cristãos dirigiram ao Senhor todas as suas necessidades, tristezas e alegrias; pedindo a bênção de Deus para a vida conjugal, orando pelo repouso das almas de seus familiares e amigos, pedindo chuva ou que ela passe, pela cura dos enfermos físicos e espirituais, pelos possuídos, etc.

Os protestantes, liderados por F. W. Puller, afirmam que este mistério foi introduzido na Igreja apenas no século XII, e que não existia antes. Essa ideia errônea pode ser justificada pelo fato de que certas denominações cristãs questionam a Sagrada Tradição. Pesquisadores cuidadosos descobriram que o ofício da Unção foi documentado pela primeira vez no século XII e, não encontrando nenhum documento histórico ligando-o aos séculos passados, concluíram que, a partir do século XII, a Unção apareceu como uma inovação absoluta na Igreja.

Nós, ortodoxos, cremos e sabemos, pelo testemunho dos Santos Padres, que o mistério da bênção do óleo, ou da Unção geral, sempre existiu na Igreja de Cristo, mas que no início se manifestou de uma forma mais simples e primitiva. A Unção com o

santo óleo para a cura de doenças, para a remissão dos pecados e antes da morte, é imediatamente lembrado pelos Santos Padres Orientais e Ocidentais da Igreja e fazia parte da prática geral do culto.



❖ ALGUNS TESTEMUNHOS PATRÍSTICOS ❖

Santo Hipólito de Roma (200-204)

Em Seu comentário sobre o livro do profeta Daniel, dirigindo-se não àqueles que estão se preparando para o batismo, mas àqueles que pecam após o batismo, oferece-se para usar os óleos para apresentarem-se a Deus com um corpo incorrupto "para que se possa acender suas lâmpadas na expectativa do noivo, Cristo" (Parábola das 10 Donzelas, Mateus 25:1-12)

Santo Irineo de Lyon (140- 208?)

Indica o uso dos santos óleos sobre os fiéis, para prepará-los em sua passagem para a vida eterna, para que, derramando o óleo misturado com água, sua alma não seja tomada e dilacerada pelo príncipe deste mundo.

Orígenes de Alejandria (186-254)

Enumerando seis maneiras de lamentar por ter pecado, lembre-se: martírio, misericórdia, perdão absoluto, zelo por Deus, amor a Deus e as palavras do apóstolo Tiago: "Alguns de vocês estão doentes? chamai os presbíteros da igreja e orai por ele, unguendo-o com óleo em nome do Senhor" (Tg 5:14).

Santo Afraat (338)

Interpretando os Mistérios da Igreja, com exceção do Matrimônio, diz: "O óleo santo, imagem do mistério da vida, é usado pelos sacerdotes em seus ofícios com os cristãos; reis ungidos, profetas; ilumina a ignorância, conforta os enfermos, restaura os arrependidos".



❖ O SANTO ÓLEO OU EXTREMAUNÇÃO?



Lamentavelmente as influências do racionalismo protestante e da escolástica ocidental imprimiram sua pesada marca em toda a nossa Tradição Teológica Ortodoxa, uma marca do qual ainda hoje não podemos nos libertar. Através desta corrente, o mistério da Santa Unção começou a ser



entendido quase inteiramente como o ensinamento ocidental: como "unção extrema" antes da morte, ou como o sacramento dado em casos de doença terminal. Desta forma, o antigo costume de oferecê-la aos fiéis uma vez por ano durante a Semana Santa começou a ser negado como nunca tendo existido, ou passou a ser oficiado apenas nas catedrais e necessariamente pelos próprios bispos, lembrando assim a todos os sacerdotes que eles ainda não tinham o conhecimento necessário para fazê-lo, como acontecia na Rússia primitiva. Por causa desse entendimento confuso, ainda entendemos mal e nos referimos da mesma forma à bênção dos óleos. No Ocidente, durante séculos, a bênção dos óleos foi considerada como "unção extrema", que chegou a ser chamada de "sacramento da morte" e, na Idade Média, aqueles que a receberam foram despojados de todo o direito de fazer testamentos porque eram considerados mortos.

Não conseguiremos sair deste caminho fechado se não tomarmos medidas concretas: devemos voltar à compreensão dos Santos Padres sobre "a bênção dos óleos" como mistério da cura da alma e do corpo através do arrependimento dos nossos pecados, que, em geral, são a fonte de todas as doenças físicas e anímicas. Para que este pensamento se afirme na vida da Igreja contemporânea, é essencial voltar à prática de officiar este mistério para todos os fiéis sempre, em qualquer tempo e em qualquer ocasião, e naturalmente durante a Semana Santa, prática santificada pela mais antiga Tradição. Ao promover o uso correto deste mistério, o manto do medo é anulado e o aproximaremos espiritualmente do rebanho, como um meio forte, abençoado por Deus para o renascimento da Vida reta na Verdade. Todos os nossos serviços religiosos referem-se às duas forças naturais da nossa alma: a força mental (nous) e a força que os Santos Padres chamam de forças dos sentidos ou sentimentos (coração). A ação do Santo Óleo ocorre diretamente na alma e no corpo da pessoa, e é por isso que todas as operações psíquicas e corporais são reconstituídas, redirecionadas e reconfiguradas pela ação da energia divina incriada e de acordo com a receptividade das pessoas. É por isso que o ofício inclui sete absolvições que são oradas sobre o povo e têm seu resultado imediato de acordo com o arrependimento daqueles reunidos e sua disposição de mudar de vida no amor de Cristo. Uma vez que nossa mente e nosso coração são limpos com a energia do Espírito, eles se tornam capazes de observar o mundo com olhos iluminados – com os olhos de Deus – que se faz presente em nosso ser misteriosamente: o sacramento do óleo – εὐχέλαιον – é o sacramento do amor e do perdão, que curam nossas almas e nossos corpos de todas as doenças.

*"Alguém está doente? Chamai os sacerdotes da Igreja para rezar por ele e ungir com óleo em nome do Senhor".
(Tg. 5:14)*